

ESTEREÓTIPOS REGIONAIS EM UNIVERSITÁRIOS

Maria Alice Magalhães D'Amorim
Universidade de Brasília

RESUMO - Estudantes de quatro instituições de ensino superior de Brasília (N = 547) compararam cinco grupos regionais, cariocas, paulistas, mineiros, gaúchos e nordestinos, à população brasileira em geral, através de uma lista de quinze adjetivos; o método de diagnóstico proporcional de McCauley & Stitt (1978) foi utilizado. Uma ANDEVA e o teste de Tukey, foram empregados para a análise dos dados segundo o sexo, o local de origem dos sujeitos e os anos de residência em Brasília; um estudo qualitativo foi ainda elaborado tendo como base as medianas obtidas e seu desvio com referência aos valores atribuídos à população brasileira. Os resultados mostram uma tendência a atribuir aos cinco grupos regionais acima descritos, os estereótipos correntes e, no caso de sujeitos originários das cinco regiões, a se auto-avaliarem, aceitando as percepções estereotipadas dos demais.

REGIONAL STEREOTYPES OF COLLEGE STUDENTS

ABSTRACT — McCauley and Stitt's diagnostic ratio was used to study stereotypes in undergraduates (N = 547) of Brasilia. Subjects compared people from five regional groups, (Rio, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul and the Northeast), with the Brazilian population in general, using a list of fifteen adjectives. Anova & Tukey tests were employed to compare subjects by sex, place of birth, and years of residence in Brasilia; a qualitative analysis was done, based on the medians and their deviations from the values attributed to Brazilians in general. Results show a tendency to perceive the five regional groups according to current stereotypes, and, for subjects born in these regions, to accept, in their own evaluations, the perceptions of others.

Em países de grande extensão, como é o caso do Brasil, diferenças culturais tendem a ser associadas às suas várias regiões geográficas. Estas diferenças podem, em geral, ser explicadas por fatores ambientais e históricos; variações climáticas e a diversidade de origem dos grupos colonizadores resultam em diferenças reais nos hábitos, expressões lingüísticas e até na estrutura econômico-social. Tais variações dão origem a um certo número de estereótipos sociais, isto é, atitudes supergeneralizadas com base em experiência e conhecimento insuficientes. Fala-se de estereótipo quando uma pessoa está inclinada a atribuir características que existem em apenas alguns membros de um grupo a todo e qualquer membro deste grupo. Esta atitude faz com que, mesmo sem uma informação exata ou completa acerca de um indivíduo, a pessoa em questão atribua-lhe várias características, tendo como base apenas o fato de que ele pertence a um determinado grupo; esta tendência a esperar

um comportamento específico de alguém, segundo sua afiliação a um grupo, dá ao estereótipo, o valor de uma expectativa normativa capaz de influenciar a conduta dos membros do grupo.

Zanna & Pack, (1975), estudaram a força do estereótipo na mudança de atitude de estudantes universitárias; elas deveriam indicar, para uma série de descrições comportamentais, o quanto estas correspondiam a sua maneira de ser; as respostas levavam a estudante a colocar-se em algum ponto da dimensão tradicional-moderna, em relação a estereótipos acerca do papel feminino. Três semanas depois, as estudantes foram novamente convocadas sendo-lhes comunicado que seriam apresentadas a um rapaz, descrito como muito atraente para metade do grupo e como pouco atraente para as demais. Questionários que, supostamente, davam a opinião dos rapazes acerca do tipo de moça que preferiam, foram distribuídos às estudantes; para a metade, o rapaz preferia uma moça de acordo com o estereótipo tradicional, para a outra metade o estereótipo apresentado era o de uma mulher moderna. Depois de lerem o material as estudantes responderam a um questionário igual ao da primeira fase, avaliando, até que ponto, certas características estavam de acordo com o seu modo de ser. Os autores previram uma mudança nos escores obtidos, na direção do que elas supunham ser as expectativas dos rapazes; estas mudanças seriam maiores no caso dos rapazes descritos como atraentes. Os resultados confirmaram as previsões, mostrando a força do estereótipo, quando percebido como uma norma esperada.

A maioria dos estereótipos apresenta um caráter pejorativo; assim os professores são distraídos, os estudantes preguiçosos e os atletas pouco inteligentes; por outro lado existe uma reprovação social ligada à manifestação da tendência ao uso de estereótipos — o chamado preconceito. Pessoas que verbalizam os seus estereótipos, sob forma de preconceitos, são consideradas intolerantes acerca das diferenças culturais, religiosas ou nacionais. A combinação do caráter negativo de grande parte dos estereótipos e da desaprovação social em relação a sua expressão, torna difícil o uso de medidas diretas na avaliação deste comportamento. Experiências feitas com estereótipos, usando medidas diretas e indiretas, têm obtido resultados conflitantes, Sigall & Page (1971). Uma maneira de contornar esta dificuldade é a utilização de medidas baseadas na probabilidade condicional. McCauley & Stitt, (1978), perguntaram a estudantes universitárias americanas qual a percentagem dos alemães que eram eficientes, isto é, até que ponto a eficiência estaria ligada à nacionalidade; para estabelecer a ligação entre a característica e o grupo em questão, foi-lhes perguntado, também, a percentagem de pessoas eficientes na população mundial. Com base nestas duas informações foi fácil estabelecer se os alemães eram considerados como mais ou menos eficientes que as demais pessoas, pelo cálculo da proporção entre as duas percentagens:

$$\frac{\% \text{ de alemães eficientes}}{\% \text{ de pessoas eficientes}} = \text{diagnóstico proporcional}$$

O termo "diagnóstico proporcional" usado pelos autores indica o nível da característica no grupo visado, em relação ao grupo de base; se o índice for igual a 1.0 a característica não faz parte do estereótipo em relação ao grupo; quanto mais o índice se afastar de 1.0 maior será o estereótipo. No estudo de McCauley & Stitt, os alemães são percebidos como mais eficientes, mais trabalhadores, mais nacionalistas e com uma mentalidade mais científica. São ainda considerados como menos ignorantes,

menos impulsivos, menos supersticiosos e com menor amor ao prazer. Como pode-se ver, o afastamento em relação à população de base pode significar uma avaliação tanto positiva quanto negativa, segundo o valor atribuído aos adjetivos.

MÉTODO

Sujeitos

Em nossa pesquisa, estudantes de quatro instituições de ensino superior de Brasília, a Universidade de Brasília, (UnB), o Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), a Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF) e a Faculdade Católica, responderam a um instrumento que avalia o nível de estereótipo em relação a cinco grupos regionais: cariocas, paulistas, gaúchos, mineiros e nordestinos. Com grupo de referência, para obter uma linha de base, foram colocados os brasileiros em geral.

Instrumento

Uma lista de 15 adjetivos em ordem alfabética foi apresentada aos estudantes que deveriam opinar sobre a percentagem dos brasileiros e dos membros de cada grupo regional que possuíam o traço correspondente a cada um dos adjetivos; a lista incluía: alegre, amigável, confiável, corajoso, culto, desconfiado, dominador, esperto, hospitaleiro, irresponsável, pão-duro, preguiçoso, presunçoso, religioso e simpático. Nas instruções, usou-se como exemplo o adjetivo alto.

Delineamento

Foram consideradas como características relevantes dos sujeitos, o sexo, e o estado de origem. Em relação à origem foram criados sete grupos: cariocas, paulistas, mineiros, gaúchos, nordestinos, (incluindo todos os estados da área), brasilienses e outros, onde foram colocados os sujeitos originários dos demais estados e territórios. A variável Universidade foi considerada como de controle, prevendo-se obter 50% dos sujeitos na UnB, 25% no CEUB, 15% na AEUDF e 10% na Católica.

Análise estatística

Foi prevista a utilização da ANDEVA, do t de Student, e do teste TUKEY para contrastes; além disto uma análise qualitativa, utilizando as medianas, compararia as auto e hetero avaliações, para os sujeitos oriundos do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Nordeste.

RESULTADOS

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS

1. Características da amostra obtida

O número total de sujeitos foi de 547, sendo 270 rapazes e 277 moças; a

distribuição por centro de ensino ficou próxima da proporção visada, sendo de 57% para a UnB, 25% para o CEUB, 6% para a Católica e 12% para a AEUDF. Quanto à origem dos sujeitos, o maior grupo foi o de nordestinos, (107), seguindo-se os cariocas, (105), os nascidos no Distrito Federal, (91), os mineiros, (75), os paulistas, (61) e os gaúchos, (14); os sujeitos provenientes dos demais estados e territórios atingiam 85, sendo que 9 não forneceram o local de origem, reduzindo a amostra, para esta variável, a 538.

2. Diferenças ligadas ao sexo

Apenas um grupo, os nordestinos, apresentou mais de uma característica com diferenças marcantes de sexo. Sua coragem, confiabilidade e hospitalidade foram avaliadas de modo significativamente superior pelos homens em relação às mulheres (Ver Tabela 1). Os cariocas foram considerados mais irresponsáveis que os brasileiros em geral, bem mais pelos homens do que pelas mulheres, sendo os gaúchos e mineiros considerados por ambos os sexos como menos irresponsáveis que os brasileiros em geral, opinião mais acentuada nas mulheres.

TABELA 1

DIFERENÇAS DE SEXO PARA O GRUPO NORDESTINO E PARA A CARACTERÍSTICA IRRESPONSÁVEL

Nordestino				Irresponsável			
Características	Médias	t	p	Grupo	Médias	t	p
Confiável	M = 1,442 F = 1,145	2,97	0,003	Carioca	M = 1,605 F = 1,344	2,54	0,011
Corajoso	M = 1,808 F = 1,527	2,04	0,041	Gaúcho	M = 0,898 F = 0,779	2,03	0,043
Hospitaleiro	M = 1,102 F = 0,975	2,56	0,008	Mineiro	M = 0,902 F = 0,778	1,96	0,049

De modo geral onde apareceram diferenças para características de conotação claramente positiva (corajoso, confiável, hospitaleiro) as mulheres foram mais restritivas em seu nível de atribuição, enquanto que no caso de uma característica apresentada de forma negativa, (irresponsável) elas foram menos severas para com os cariocas e atribuíram aos gaúchos e mineiros um nível mais alto de responsabilidade.

3. Diferenças ligadas a origem dos sujeitos

Para cada um dos cinco grupos regionais avaliados, o instrumento permite um total de 105 avaliações (15 características vs. 7 grupos de sujeitos agrupados por local de origem. Cariocas (R.J.), Mineiros (M.G.), Nordestinos (N.E.), Gaúchos (R.S.), Paulistas (S.P.), e Outros (OU). Dentre as 525 avaliações feitas, o teste Tukey revelou 50 diferenças significativas ao nível de $p < 0.05$. Essas variações ocorrem, em sua maioria entre as auto-avaliações e a percepção dos demais grupos, como pode ser visto na Tabela 2.

TABELA 2
DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NOS ÍNDICES MÉDIOS POR LOCAL DE ORIGEM DOS SUJEITOS

GRUPO AVALIADO	TRAÇO	1 = R.J. N = 106	2 = M.G. N = 75	3 = N.E. N = 107	4 = R.S. N = 14	5 = S.P. N = 81	6 = D.F. N = 91	7 = OUTROS N = 85	F P =	TUKEY P < 0,05
S. P.	Alegre	0,669	0,871	0,812	0,651	1,281	0,850	0,718	0,000	5 < 1,7,3,6 2
S. P.	Amigável	0,586	0,735	0,800	0,621	0,990	0,822	0,596	0,000	3 - 1 6 - 1,7 5 - 1,7,2
S. P.	Culto	1,661	1,854	1,436	1,361	2,125	1,837	1,614	0,032	6 - 3
S. P.	Hospitaleiro	0,603	0,842	0,745	0,893	0,956	0,747	0,667	0,008	5 - 1
S. P.	Presunçoso	1,907	1,392	1,646	1,275	1,414	1,295	1,888	0,031	1 - 8
S. P.	Simpático	0,593	0,694	0,892	0,609	1,059	0,819	0,647	0,000	3 - 1 5 - 1,7,2
R. S.	Confiável	1,189	1,236	1,041	2,067	1,230	1,055	1,217	0,018	4 - 3,6,1,7
R. S.	Corajoso	1,453	1,506	1,237	2,093	1,291	1,462	1,822	0,047	7 - 3
R. S.	Culto	1,481	1,888	1,353	1,381	1,741	1,717	1,815	—	2 - 3
R. S.	Hospitaleiro	0,814	0,869	0,810	1,619	0,814	0,897	0,800	0,004	4 < 7,3,1,6 2,6
R. S.	Irresponsável	0,736	0,778	0,888	0,435	1,078	0,741	0,828	0,011	5 - 4,8
R. S.	Presunçoso	0,668	0,667	0,778	0,355	0,889	0,704	0,683	0,036	4 - 5
R. J.	Corajoso	1,132	1,112	0,908	1,471	0,835	0,954	0,945	0,010	4 - 5
R. J.	Desconfiado	0,992	0,882	0,961	1,601	1,023	0,948	0,910	—	4 - 2
R. J.	Hospitaleiro	1,050	0,899	0,890	1,107	0,872	0,986	0,806	—	1 - 7
R. J.	Irresponsável	1,193	1,416	1,497	1,984	1,642	1,301	1,758	0,005	7 - 1
R. J.	Presunçoso	1,190	1,285	1,504	1,585	1,446	1,480	1,747	—	7 - 1
R. J.	Simpático	1,129	0,967	1,057	0,923	1,011	1,054	0,861	0,025	1 - 7
M. G.	Amigável	0,780	1,097	0,950	0,752	0,980	0,920	0,921	0,024	2 - 4
M. G.	Confiável	1,088	1,420	1,002	1,087	1,097	1,237	1,409	0,038	2 - 1
M. G.	Corajoso	1,220	1,453	0,978	1,798	1,062	1,288	1,550	0,008	2 - 1
M. G.	Esotro	1,034	1,264	1,111	1,148	1,105	1,058	0,834	—	2 - 7
M. G.	Pão-Duro	2,321	1,890	1,995	2,303	2,103	1,850	2,477	0,028	7 - 2
N. E.	Amigável	0,865	1,034	1,318	0,714	0,964	0,956	0,831	0,000	3 < 4,7,1, 6,5
N. E.	Culto	0,834	1,11	1,178	0,593	0,945	1,003	0,718	0,030	3 - 7

Em relação aos paulistas foi encontrado o maior número de diferenças significativas, (18), para seis características: alegre, amigável, culto, hospitaleiro, presunçoso e simpático. Em cinco destas características, as diferenças encontradas envolvem, em geral, oposição entre a auto-avaliação e a visão que vários grupos têm dos paulistas; estes se consideram mais alegres que os brasileiros em geral, porém tal não é a percepção dos demais grupos estudados. Embora o paulista se veja como inferior à linha de base na característica amigável, a avaliação dos cariocas, mineiros e a do grupo dos outros, difere, significativamente, para pior. Nordestinos e brasilienses têm um estereótipo mais próximo da auto-avaliação dos paulistas, nisto diferindo dos cariocas. A avaliação dos paulistas quanto ao seu nível cultural é contestada apenas pelos nordestinos; no caso da hospitalidade, embora os paulistas se coloquem abaixo dos brasileiros, o nível auto-atribuído é, ainda assim, sensivelmente superior à atribuição dos cariocas; a simpatia dos paulistas é contestada por cariocas, mineiros e "outros". Aqui também os nordestinos apresentam um estereótipo menor que os cariocas. Apenas em relação à característica presunçoso a diferença encontrada não se refere à auto-avaliação, mas aparece como uma posição menos acentuada dos brasilienses e muito desfavorável por parte dos cariocas, embora todos, inclusive os próprios paulistas, apresentem para esta característica, índices acima dos atribuídos aos brasileiros em geral.

Quanto aos gaúchos, o número de avaliações significativamente diferentes foi de quinze para seis características; em quatro destas características a auto-avaliação difere da dos demais grupos; o gaúcho se vê como altamente confiável, no que discordam os nordestinos, brasilienses, cariocas e "outros"; também no caso da hospitalidade sua opinião discorda da apresentada por todos os demais grupos; seu nível de irresponsabilidade é considerado de modo bem diverso pelos brasilienses e paulistas, sendo que estes últimos consideram os gaúchos mais irresponsáveis que os brasileiros em geral. A diferença de opinião entre gaúchos e paulistas aparece tam-

bém em relação à capacidade de trabalho dos primeiros. Apenas quanto à coragem, a diferença não envolve a auto-avaliação e situa-se entre a atribuição mais baixa, que é a dos nordestinos e a mais alta, a dos sujeitos incluídos no grupo "outros", bastante próxima da auto-avaliação.

Das seis características em que aparecem diferenças significativas em relação aos cariocas, quatro opõem a auto-avaliação à do grupo dos "outros", todas em sentido negativo; os cariocas são vistos como menos hospitaleiros e simpáticos do que se julgam, e mais irresponsáveis e preguiçosos do que se consideram, embora já se vejam nestas duas características, como acima da linha de base. Quanto à coragem, os cariocas são avaliados pelos gaúchos como superiores aos brasileiros em geral e pelos paulistas como inferiores. Por outro lado os gaúchos percebem os cariocas como altamente desconfiados e os mineiros os avaliam como mais confiantes que os brasileiros em geral.

Cinco auto-avaliações dos mineiros foram percebidas de modo significativamente diverso por outros grupos; os paulistas os viram como menos amigáveis e os cariocas como menos confiáveis e corajosos do que eles próprios se vêem, a esperteza dos mineiros não é tão grande como a julgam, porém seu pão-durismo é bem maior do que o avaliam.

Apenas duas auto-avaliações dos nordestinos mostram divergências significativas em relação as demais; sua cultura é vista pelos "outros" como muito inferior e o nível da característica amigável é contestado pelos demais grupos, exceto os mineiros.

4. Diferenças ligadas aos anos de residência em Brasília

O número de características para as quais foram encontradas diferenças significativas foi muito baixo; apenas oito entre as 75 disponíveis, (15 características vs 5 grupos regionais). Os grupos 6 e 7 totalizando 133 sujeitos incluem os estudantes nascidos em Brasília. Este fato pode ajudar a interpretação dos índices médios da Tabela 3, que aumentam, em geral, do grupo 1 ao 4 sofrendo depois uma queda.

TABELA 3
DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NOS ÍNDICES MÉDIOS POR ANOS DE RESIDÊNCIA EM BRASÍLIA.

GRUPO AVALIADO	TRAÇO	1=MENOS DE 1 ANO N = 21	2=1 a 3 ANOS N = 119	3=3.1 a 5 ANOS N = 75	4=6.1 a 10 ANOS N = 136	5=10.1 a 15 ANOS N = 63	6=15.1 a 20 ANOS N = 105	7=MAIS DE 20 ANOS N = 28	ANOVA P =	TUKEY P < 0.05
R. S.	Confiável	1.512	1.512	0.934	1.192	1.577	1.140	0.986	0.007	5 - 3
R. S.	Culto	1.729	1.352	1.251	1.750	1.855	1.646	1.708	0.008	5 - 3
M. G.	Confiável	1.397	1.073	0.975	1.552	1.605	1.263	1.286	0.011	5 - 3,2
M. G.	Presunçoso	1.132	1.459	1.257	1.108	1.273	0.991	1.071	0.047	2 - 6
N. E.	Confiável	1.564	1.080	0.994	1.388	1.848	1.212	1.367	0.000	5 - 3,2,6
N. E.	Corajoso	1.757	1.433	1.387	1.663	2.300	1.603	2.094	0.009	5 - 3,2
N. E.	Culto	0.631	0.755	0.817	1.282	0.902	0.842	0.986	0.001	4 - 2,3
S. P.	Culto	1.733	1.425	1.295	1.99	1.994	1.780	1.827	0.001	4 - 3,2

Nas duas avaliações acerca do gaúcho, como confiável e como culto, os índices mais altos ficaram com o grupo 5, (que reside em Brasília entre 10.1 e 15 anos) e os mais baixos com o grupo 3 (com residência entre 3.1 e 5 anos) sendo que para este último a confiabilidade dos gaúchos está abaixo da dos brasileiros em geral. A confiabilidade dos mineiros é vista de modo significativamente superior pelo grupo 5 em relação aos grupos 2 e 3. Quanto a presunção é considerada muito mais alta pelo grupo 6 do que pelo grupo 2. Para os paulistas, apenas o seu nível cultural apresentou diferenças entre o grupo 4 e os grupos 3 e 2.

De um modo geral as avaliações dos cinco grupos regionais utilizados no estudo parece ter melhorado, em razão direta dos anos de residência dos sujeitos em Brasília; poder-se-ia talvez arriscar uma apreciação favorável à cidade como capaz de modificar as percepções dos demais, no sentido de uma diminuição de estereótipos; esta interpretação está de acordo com as teorias que consideram a interação diária com pessoas de outros grupos como um fator de controle e verificação de exatidão dos estereótipos. Um dado que parece corroborar este ponto de vista é o aumento dos estereótipos entre aqueles com maior período de residência, grupos 6 e 7, (N = 133), entre os quais é de se esperar, estejam os brasilienses encontrados na pesquisa, (N = 91). Talvez aqueles para os quais Brasília é familiar desde o nascimento e cujos laços com as regiões de origem familiar, são menores, sintam-se mais ligados à cidade, que não é vista, por eles, como uma cidade sem dono; isto pode levá-los, a uma maior diferenciação com referência a outros grupos regionais.

ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS SEGUNDO A ORIGEM DO SUJEITO

Foi realizada uma análise qualitativa das autopercepções dos sujeitos cujo grupo de origem correspondia a um dos grupos regionais escolhidos como objeto de estudo. Esta análise tomou como base as medianas obtidas para possibilitar as comparações sem a deformação ocasionada por resultados extremos; as comparações foram feitas sobre os 362 sujeitos que se auto-avaliaram; (107 nordestinos, 105 cariocas, 75 mineiros, 61 paulistas e 14 gaúchos). Pode-se considerar como ausência de estereótipo em um grupo regional a sua identificação com a população brasileira em geral. Os resultados mostram que as avaliações estão, em grande parte, em torno do índice de 1.000 ou têm um desvio inferior a 0,005, mostrando que os diversos grupos consideram-se semelhantes aos brasileiros em geral.

1 — Cariocas

Auto-avaliação — os cariocas consideram-se mais alegres e espertos e menos religiosos e pão-duros que a população brasileira, sendo o grupo que menos auto-estereótipo apresenta, identificando-se com o brasileiro em onze, das quinze, características estudadas.

Posição com relação aos demais grupos avaliados

O carioca considera-se para a maior parte das características ao nível dos brasileiros em geral vendo-se porém como o grupo mais alegre, amigável, esperto e simpático e reconhecendo-se como o mais irresponsável e preguiçoso, aceitando os estereótipos que lhe são atribuídos; considera-se ainda o grupo menos pão-duro e religioso. Podemos notar que suas avaliações mais desfavoráveis concentram-se nos paulistas considerados como os menos alegres, amigáveis, confiáveis, hospitaleiros e simpáticos e os mais presunçosos, reconhecendo porém nos paulistas o maior nível de responsabilidade, capacidade de trabalho e cultura. Sua avaliação dos mineiros coloca-os em destaque apenas como os mais desconfiados e mais pão-duros além de vê-los como os mais hospitaleiros. Os gaúchos são considerados os mais confiáveis e dominadores e os nordestinos como os mais corajosos, os menos presunçosos, mas também como os menos cultos e espertos. Deve-se notar que embora em sua auto-

avaliação o carioca se veja como muito próximo do brasileiro, ao avaliar os outros grupos ele atribui apenas cinco características sem estereótipo aos mineiros e nordestinos, quatro aos gaúchos e três aos paulistas, os mais estereotipados pelos cariocas. Parece que os cariocas se consideram um modelo de brasilidade e como tal permitem-se poucos desvios.

Perfil do carioca - Em sua auto-avaliação o carioca está, freqüentemente, de acordo com a percepção que dele têm os demais grupos; assim todos concordam que ele é o mais alegre, assim como o mais irresponsável e o mais preguiçoso, estando em posição média quanto à cultura e a hospitalidade. Exceto em relação à auto-avaliação do nordestino, o carioca é visto em 19 lugar em simpatia e amabilidade; a esperteza lhe é atribuída assim por quatro grupos, exceto o paulista em sua auto-avaliação.

2 — Mineiros

Auto-avaliação — Os mineiros consideram-se mais cultos, mais confiáveis, e mais corajosos que os brasileiros em geral e ainda admitem serem mais desconfiados e mais pão-duros, aceitando o estereótipo que os outros lhes atribuem. Consideram-se também menos irresponsáveis e preguiçosos que a população em geral; nos demais aspectos vistos, oito, não apresentam auto-estereótipos em relação aos brasileiros.

Posição com relação aos demais grupos avaliados

Os mineiros consideram-se os mais confiáveis, e responsáveis e se reconhecem como os mais desconfiados e pão-duros. O maior número de avaliações extremas, feitas pelos mineiros atinge os cariocas, considerados os mais alegres, espertos, além dos menos desconfiados e pão-duros; são também vistos como os mais preguiçosos, irresponsáveis e os menos corajosos, confiáveis e religiosos. Em geral a avaliação compensa características negativas com positivas e obedece aos estereótipos mais freqüentes. Os paulistas foram vistos de modo bem negativo, como os menos alegres, amigáveis, hospitaleiros e simpáticos e, com os cariocas, como os mais presunçosos. Foi-lhes reconhecido apenas a maior cultura. Os gaúchos foram vistos, com os paulistas, como os mais trabalhadores, corajosos e dominadores. Os nordestinos como os mais religiosos, e os menos presunçosos; além disto foram considerados como menos espertos, menos dominadores e menos cultos.

Perfil do mineiro — Apenas as características de desconfiado e de pão-duro são atribuídas pelos cinco grupos ao mineiro no nível mais alto. Nas demais ele é percebido em nível médio.

3 — Paulistas

Auto-Avaliação — Os paulistas admitem ser menos amigáveis, menos hospitaleiros, menos simpáticos e menos religiosos que os demais, além de se auto-avaliarem como mais pão-duros que os brasileiros em geral. Consideram-se porém

como mais espertos, confiáveis, corajosos e sobretudo mais cultos que o conjunto os brasileiros.

Posição com relação aos demais grupos estudados

Os 61 paulistas mostraram uma tendência a avaliarem os mineiros como próximos aos brasileiros em geral, maior número de vezes, (6), do que se auto-avaliarem, (4), ou avaliarem os cariocas, (4), os nordestinos, (3), e os gaúchos, (1). Das quinze características utilizadas, seis delas foram atribuídas a cariocas e "nortistas" em nível extremo; para os paulistas os cariocas são vistos como os mais alegres e amigáveis, sendo considerados como os mais irresponsáveis e preguiçosos além de serem os mesmos confiáveis e corajosos. Os nordestinos, por sua vez, são percebidos como os mais corajosos, e religiosos, os menos presunçosos e desconfiados; por outro lado são considerados os menos espertos e cultos. Os gaúchos são vistos como altamente dominadores e desconfiados além de pouco amigáveis. Finalmente os mineiros, são percebidos como os menos alegres, os mais pão-duros.

Perfil do paulista — Reconhecido por todos como o mais culto e o menos hospitaleiro é também considerado pelos outros quatro grupos como o menos simpático.

4 — Gaúchos

Auto-Avaliação — O grupo dos gaúchos foi sensivelmente menor do que os demais (N = 14), o que impede maiores generalizações. Este grupo foi o que, em geral, apresentou maior número de desvios da linha de base, embora na auto-avaliação tenha-se considerado próximo aos brasileiros em três características; alegre, amigável e esperto; eles são mais confiáveis, corajosos, cultos, dominadores e hospitaleiros e menos desconfiados, pão-duros, presunçosos, religiosos, e sobretudo irresponsáveis e preguiçosos; apesar desta lista de características favoráveis, admitem ser menos simpáticos que os brasileiros em geral.

Posição com relação aos demais grupos estudados — Os gaúchos percebem-se como os mais confiáveis, corajosos, dominadores e os menos preguiçosos e irresponsáveis. Os cariocas e nordestinos receberam um grande número de características em grau extremo. Os cariocas foram considerados os mais alegres, espertos e simpáticos e os menos desconfiados; foram, porém, vistos como os mais irresponsáveis, preguiçosos e presunçosos. Os nordestinos tiveram uma avaliação bastante negativa; foram vistos como os menos alegres, amigáveis, confiáveis, cultos, espertos e dominadores; foram porém considerados os menos pão-duros e presunçosos e os mais religiosos. Os mineiros foram considerados como extremamente desconfiados e pão-duros; e os paulistas, embora sendo vistos como os mais cultos, foram avaliados como os menos simpáticos e religiosos.

Perfil do gaúcho — Apenas a característica de dominador é atribuída de modo uniforme, em alto grau pelos 5 grupos. As demais características aparecem raramente em posições extremas.

Auto-avaliação— Os nordestinos consideram-se superiores à linha de base, em hospitalidade, coragem, religiosidade e confiabilidade e inferiores à população em geral nas características: alegre, desconfiado, pão-duro, e dominador além de serem menos presunçosos, preguiçosos e irresponsáveis.

Posição em relação aos demais grupos estudados - A auto-avaliação do grupo de 107 nordestinos pode ser comparada a suas demais avaliações verificando a posição em que se colocam, diante dos demais grupos, para cada uma das características. Suas avaliações mais extremas dirigem-se aos paulistas, visto como os menos alegres, amigáveis, espertos, hospitaleiros, religiosos e simpáticos além de serem os mais presunçosos. Reconhecem que são os menos preguiçosos e os mais cultos. A seguir, em número de avaliações extremas vêm os cariocas, percebidos como os mais alegres e espertos e os menos desconfiados e dominadores, são porém os menos confiáveis e os mais irresponsáveis e preguiçosos. Os mineiros são vistos, como os paulistas como os menos corajosos além de mais desconfiados e mais pão-duros. Nenhuma das avaliações dos gaúchos foi extrema embora onze delas se afastassem da linha de base. O número de características apresentando ausência de estereótipo (desvio da mediana de menos 5%) foi semelhante para a auto-avaliação (4) e as demais avaliações (3, 4 e 5), dando a impressão de que o nordestino não se considera mais tipicamente brasileiro do que os demais grupos.

Perfil do nordestino - Apenas 2 características foram aceitas no mesmo nível pelos 5 grupos; todos consideram o nordestino o menos presunçoso e o menos culto; além disto os outros 4 grupos consideram-no como o menos esperto. Para as demais características sua posição é média, exceto nas suas auto-avaliações.

REFERÊNCIAS

- McCAULEY, C. & STITT (1978), C.L. An individual and qualitative measure of stereotypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 36, 929-940.
- SIGALL, H. & PAGE, R. (1971) Current stereotypes: a little fading, a little faking. *Journal of Personality and Social Psychology*, 18, 247-255.
- ZANNA, M.P. & PACK, S.J. (1975) On the self-fulfilling nature of apparent sex differences in behavior. *Journal of Experimental Social Psychology*, 11, 583-591.